

Minh Tran Huy e Jul

TRINTA MILHÕES DE ORGASMOS

*A Vida Sexual
dos Animais*



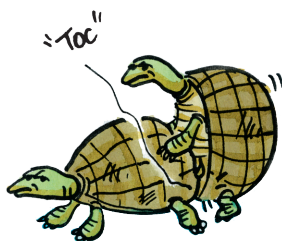
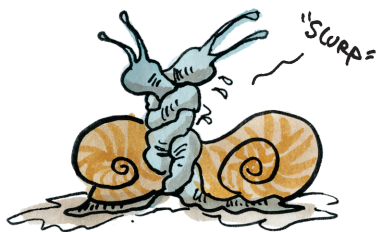
GUERRA & PAZ

Índice

- 9** Preliminares
- 13** O tubarão: os dentes do amor
- 19** O canguru: a dama das três vaginas
- 24** O percevejo: o pênis perfurador
- 30** A galinha: a expulsão do esperma indesejável
- 36** O peixe-palhaço: não se nasce fêmea, torna-se fêmea
- 41** O caracol e a lesma: o hermafroditismo simultâneo
- 49** A leoa e o babuíno: querida, devorei as crianças
- 53** O flamingo rosa, o cisne negro: a parentalidade LGBT
- 59** O tamboril: o amor fusional
- 65** A libélula: o pênis-colher
- 70** O cão: o nó copulatório
- 77** O suricata: o totalitarismo matriarcal
- 81** O pássaro jardineiro: AIR-BN'BITE
- 88** O cavalo-marinho, o peixe-gato: os papás modernos
- 94** O esperma e a tartaruga

- 100** A marmota: assassinatos e buracos
- 105** Os bonobos: o sexo *hippie*
- 112** A orca: viva a menopausa!
- 118** O louva-a-deus e a aranha: vamos degustar
- 124** O gato: o sexo espinhoso
- 131** A hiena: tê-los ou não
- 137** O peixe-balão: pénis em casa
- 142** A mosca e o porquinho-da-índia: o cinto de castidade
- 149** O pato: os labirintos da vagina
- 155** O polvo: o pénis amovível
- 160** O lagarto e o pulgão: a imaculada concepção
- 167** A girafa e o porco-espinho: mijo e amor
- 174** O golfinho: o obcecado número um
- 183** Uma espécie de conclusão
- 186** Agradecimentos
- 188** Notas





Preliminares

Uma mulher a dar o primeiro passo: devia ter percebido que era um bom sinal.

No entanto, quando recebi o telefonema da romancista Minh Tran Huy a propor-me um «plano», esperava, mais uma vez, que fosse um daqueles enfadonhos rituais de acasalamento com que autores e autoras procuram seduzir o «desenhador» com quem se querem acoplar. E isso com o único objectivo de dar origem a uma obra que deve ser engraçada, original e, consequentemente, comercial – um ritual que, no meu caso, está invariavelmente condenado ao fracasso.

Porém, dez minutos foi quanto bastou para me conquistar.

Imagine: um mundo em que as vaginas têm formas de labirinto e os pénis formas de saca-rolhas, onde é comum ter-se três úteros ou dois pénis e se passeia o seu sexo amovível entre matriarcas canibais... As fêmeas usam os testículos dos parceiros presos à pele e os machos copulam com a ajuda de punções perfuradoras multiusos. Nesse mundo, pode recorrer-se à espermateca à vontade, mudar de sexo à escolha e confeccionar cintos de castidade à base de esperma-cola de secagem rápida...

Nada rivaliza com a imaginação da natureza para dar à sexualidade dos animais um ar de Carnaval perpétuo.

Nesta orgia extravagante, tudo é permitido quando a perpetuação da vida está em jogo. O instinto sexual nunca é triste entre os nossos amigos animais. Sábio, astuto, cavalheiresco às vezes; brutal, sumptuoso, calculista muitas vezes...

Ao fechar este livro, corará ao ver uma girafa ou um porco-espinho, estremecerá ao pensar na sexualidade dos percevejos-de-cama e nunca mais olhará para os gentis golfinhos da mesma maneira. Mas, acima de tudo, acima de tudo, terá vontade de acarinhar o mundo que é o nosso na sua beleza arrebatadora, e que a nossa cegueira voraz pulveriza dia após dia, precipitando-nos, a todos, para o abismo.

A sexualidade dos animais é um milagre.

Que possamos, nos nossos amores e abraços, inspirar-nos nela para vivermos mais felizes e mais humanos.

Jul



O TUBARÃO : OS DENTES DO AMOR

Será que Steven Spielberg imaginava que, ao intitular o seu filme de 1975 *Tubarão*¹, estava a apontar para um ponto essencial da reprodução dos tubarões? Provavelmente não, pois foi somente nos anos 80 que surgiu o interesse pelo sexo dos tubarões e, na segunda década do século XXI, que as ecografias que permitiam ver mais claramente começaram a circular. Em 2016, o Discovery Channel revelou no programa *Shark Week* as imagens de uma fêmea de tubarão-tigre de 3,80 metros carregando pelo menos 20 crias de 45 centímetros de comprimento, enquanto cientistas do Galapagos Whale Shark Project (GWSP) conseguiram, em 2018, obter imagens dos ovários de fêmeas de tubarão-baleia selvagens – como o animal pesava várias toneladas, os ultra-sons tiveram de atravessar uma camada de músculos e pele com pelo menos 25 centímetros de espessura...

Muitos tubarões são ovovivíparos – o embrião desenvolve-se num ovo, mas no interior e não no exterior do corpo da mãe – e nenhuma das espécies parece ter ouvido falar em consentimento. Aproveitando-se da sua potência viril, o macho crava os dentes na cabeça ou na barbatana da fêmea, já coberta de mordidas e cicatrizes, antes de se enrolar à sua volta para a prender no fundo da água e enfiar um dos seus pénis – tem dois, chamados pterigopódios – no orifício vaginal dela. Os ovos da fêmea, que se contam às centenas, podem ser fecundados por vários machos e, embora as crias eclodam nas vias genitais da mãe, esta não mantém qualquer ligação com elas. Sem placenta



nem cordão umbilical, os bebês têm apenas as reservas vitelinas para crescer.

Ora, estas reservas não são suficientes e, no caso do tubarão-touro, do tubarão-sardo ou do grande tubarão-branco, por exemplo, o risco de escassez alimentar foi resolvido de forma radical. Os embriões circulam de um útero da mãe para o outro (a progenitora tem dois, espelhados nos pterigopódios), não para fazer turismo, mas para comer tudo o que estiver ao alcance das mandíbulas, irmãos e irmãs em primeiro lugar. A lei do mais forte aplica-se antes mesmo do nascimento: todos os fetos lutam e se devoram, os primeiros a eclodir alimentam-se dos mais fracos antes de continuarem o festim lançando-se sobre os ovos não fecundados. O canibalismo intra-uterino é uma estratégia vantajosa: fornece-lhes uma alimentação de qualidade, rica em proteínas e, consequentemente, melhores hipóteses de sobrevivência ao sair do ventre da mãe. Assim, o tubarão-touro ultrapassa muitas vezes um metro ao nascer, o que é bastante dissuasor para os predadores e, como Atena saindo completamente armada da coxa de Júpiter, o predador dispõe imediatamente de um sistema motor e sensorial para se defender e orientar.

Como se isso não bastasse, a fêmea tem mais trunfos reprodutivos. Em 2001, o jardim zoológico Henry Doorly, em Nebraska (Estados Unidos), viu surgir do nada uma cria de tubarão-martelo no aquário onde viviam até então três fêmeas de tubarão-martelo, além de um tubarão-leopardo e raias. Como não tinham contacto com um macho há três anos, inicialmente tudo não passava de conjecturas. Será que uma delas tinha brincado com o tubarão-leopardo ou conseguido conservar durante todo esse tempo o sémen de um dos seus ex-pretendentes? Essas foram as primeiras hipóteses dos cientistas da Queen's University de Belfast e da Nova Southeastern University, na Flórida, que se